



O PROBLEMA da educação rural não é mais que um dos multiplos aspectos do problema geral de educação.

E como a educação é, por outro lado, o conjunto de actividades a que nos conduzem as condições, geraes do meio e da vida, devemos, para ser claros, iniciar as nossas considerações examinando o periodo de civilização que estamos vivendo.

Artes de tudo não deve escapar a intelligencia e á sensibilidade de nenhum de nós, que vivemos em um singular momento da humanidade. Talvez o mais importante que ella tenha atravessado. Dos meados do seculo passado até agora, o mundo se alterou mais profundamente do que em muitos seculos anteriores. Os ultimos trinta e quatro annos representam, possivelmente, a época de mais generalizada transformação por que já passou a sociedade. Uma amplissima applicação da sciencia, um desmesurado desenvolvimento da industria e um crescente "respeito pelo homem", pelo homem em si mesmo, independente de privilegio e de classe, a que chamamos democracia, estão moldando um mundo novo.

Não são apenas as facilidades mecanicas que a civilização moderna traz. Não são apenas as facilidades de comunicação, em todos os sentidos, facilidades que estão articulando a vida humana e tornando possível o sentimento de sua unidade. São profundas mudanças sociais, caracterizadas por uma ampliação das oportunidades da vida para todos os seres humanos, inclusive o homem e a mulher do povo, até certo tempo relegados a uma posição de sensível inferioridade social.

Tal transformação se vê acompanhada de uma irreprimivel e generalizada aspiração de liberdade, de exame e de revisão da propria philosophia da vida. Innegavelmente nunca nos sentimos tão corajosamente dispostos á revisão de nossos ideaes, tão escrupulosos na accetção de principios, tão ansiosos por uma philosophia esclarecida e consciente para a nossa orientação.

Estamos envolvidos em uma atmosfera de livre exame, com que buscamos um novo e mais intimo ajustamento ás nossas concepções profundas e uma nova e mais intima sinceridade conosco mesmo. Esse facto tem, de certo modo, alterado a attitude do homem moderno em face da vida, cujos valores procura ver e discriminar com mais intrepidez, mais rectidão, mais lucidez e mais humanidade.

Uma simples vista d'olhos para a situação da mulher, para a expansão democratica e para as condições moraes da vida, nos dias correntes, deixa-nos ver como as tendencias que estão modelando a nossa época são a participação de todos nas responsabilidades e nos bens da existencia e um crescente desejo e in-

tenção de tornal-a para todos, mais rica, mais livre e mais formosa. Emfim, a vida deixa de ser a longa penitencia que foi em outras épocas, para se tornar uma positiva possibilidade de alegria.

* * *

Para servir a essa nova situação social, desenvolve-se, pelo mundo, um intenso movimento de reajustamento educativo.

A necessidade de uma nova escola se accentua:

1.º — porque as transformações so-

PROBLEMAS DE EDUCAÇÃO

ANISIO S. TEIXEIRA

ciaes são tão acceleradas que as instituições usuaes de educação — a familia e a propria sociedade — não têm elementos para servir á situação, tornando-se preciso que a escola amplie as suas responsabilidades assumindo funções que, em outros tempos, cabiam áquelles nucleos;

2.º — porque o novo criterio social de democracia exige que todos se habilitem não sómente para os deveres de sua tarefa economica, como para participar da vida em todos os sentidos, devendo cada homem ter possibilidades para vir a ser um cidadão com plenos direitos na sociedade;

3.º — porque a sciencia, invadindo o dominio da educação, criou a necessidade de reconstrução dos velhos processos de ensino e de ajustamento de novos materiaes de instrução;

4.º — porque uma concepção nova esclareceu que educação não é simplesmente preparação para a vida, mas a propria vida em permanente desenvolvimento, de sorte que a escola deve se transformar em um lugar onde se prepara para viver.

Impulsionada nesse sentido, a escola, hoje, é visceralmente differente da antiga escola de nossos paes. E quando falo de escola, refiro-me a escola elementar, a escola universal, a escola que se destina a formar todos cidadãos do

paiz. É essa escola popular que mais profundamente se está transformando, embora em todos os departamentos da educação exista a mesma febre de adaptação e ajustamento.

A escola primaria está se propondo, pois, a educar a infancia em todos os aspectos e não sómente a lhe fornecer alguns instrumentos intellectuaes (leitura, escripta e arithmetica). A criação que transpõe os seus humbraes tem a segura promessa de encontrar um ambiente onde lhe é possível crescer em sabedoria e em vigor, desenvolvendo e afinando a sua humanidade; um ambiente tão rico e fecundo quanto nos fór possível organizar, recebendo uma instrução cujo processo as actuaes leis psicologicas determinam e que não é o da velha disciplina severa e inclemente, mas o de uma aprendizagem activa, natural e alegre.

Ainda mais, na escola a criança vae viver socialmente, aprendendo a participar da moderna organização democratica, assumindo as suas responsabilidades e extraindo dessa vida collectiva sentido e prazer.

Finalmente, a escola, fundada em uma base estritamente experimental, será, sempre que as condições o permitam, um laboratorio onde se porá delicada insistencia em dirigir a vida infantil para o melhor resultado e proveito, sem a preocupação de criar automatismos, mas ao'avez disto, com o animo deliberado de formar o individuo que se dirige a si mesmo, que sabe se esclarecer e indagar dos motivos das causas e que não se choca nem se confunde com a vida em continua transformação que o espera, a ella sabendo se ajustar, evitando lucidamente os perigos que poderiam perdê-lo e reconhecendo e discriminando as leis moraes permanentes que commandam a existencia humana. Ambiciosa, talvez, a tarefa que se propõe hoje a escola, não é, entretanto, utopica nem imaginaria.

Com effeito, representa, sobretudo, uma nova attitude para o problema escolar. Si tivermos em mente que a organização tradicional da escola não é tanto resultado de principios systematicos como de condições historicas, que conduziram inevitavelmente os homens á organização que ahi se acha, — vemos que não é logica nem razoavel, como á primeira vista parece, a attitude dos que nada querem mudar pelo simples receio de tocarem nas forças sagradas e presumidamente sábias da tradição.

No Brasil, somos ainda mais felizes por isso mesmo que as tradições educativas não chegaram a se crystallizar de um modo inalteravel que impossibilita a transformação que se impõe. No meio rural, então, o terreno é quasi virgem e podemos, ahi, lançar uma organização que fuja aos defeitos communs da escola e inicie uma tradição educacional, nova, razoavel e efficaç.

Amigo JARBAS

O artigo sobre o ANÍSIO TEIXEIRA
é de out/1937, vale como
documento histórico.

Ano passado o enviei por e-mail (Carreio
eletrônico ao Dr. Ernesto Silva, não
obtive confirmação).

As notícias surpreendentes sobre o José
Bonifácio, Gonçalves Ledo e Cruls,
coloquei-as no meu livro (saíram em
21/04/2010) e citei a origem: jornalista,
professor, historiador JARBAS
Silva Marques.

Abraços do Atahualpa

P.S. minha estada foi curta, procurei
o Carlos Magalhães da Silveira (que não
fala mal de ninguém!!??) para conven-
ce-lo a depor no MNTS - Museu Nacional
da Imagem e do Som. Gravação e filma-
rão Cobras e Lagartas, o Luiz sabe disso
e quer ouvir-lo. Acabarão presos.---

Artigo enviado por
correspondência junto
a manuscrito em ane-
xo.

• Remetente: Atahualpa
Schimitz da Silva
Prego. Endereço: Hotel
das Nações apt 406

• Destino: senhor Jar-
bas Silva Marques

23/06/2009